



## **A HORTA COMO PRÁTICA NAS RELAÇÕES VOLTADAS PARA O ENSINO E PARA A APRENDIZAGEM NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

**Brenda Vitor dos Santos**

brendavitor288@gmail.com<sup>1</sup>

**Jackson Bruno Passos de Carvalho**

jacksonbrunopc@hotmail.com

### **Resumo**

*Este trabalho relata a importância da Residência Pedagógica na formação do futuro professor de Geografia e tem objetivo apresentar os resultados obtidos através das intervenções pedagógicas realizadas pela Residência Pedagógica Geografia/UFS na Escola EMEF José Antônio da Costa Melo ao longo do ano de 2018. Dentre das atividades desenvolvidas, destaca-se a horta escolar, pois esta proposta prática contribuiu para modificações nos hábitos e nas atitudes dos alunos no ensino fundamental, visando a formação da consciência e do respeito pelo meio ambiente e pelo ambiente escolar. Apreendeu-se também que o docente deve sempre buscar trabalhar a partir da interdisciplinaridade, demonstrando a importância da Geografia para si e para os seus educandos no mundo real, a fim de tornar o conhecimento da Ciência Geográfica algo mais prazeroso e pertinente para ambos os sujeitos do processo de ensino/aprendizagem.*

**Palavras- chaves:** Ensino Ativo; Residência Pedagógica; Geografia

### **Introdução**

O uso de metodologias ativas estimula a criatividade na perspectiva de abordagem do saber. Além disso, identificam e qualificam um bom professor, em que há espaço para a ousadia, criatividade e determinação em propor novas práticas de ensino.

Assim, vale comentar que o docente deve sempre buscar trabalhar a partir da interdisciplinaridade, demonstrando a importância da Geografia para si e para os seus

---

<sup>1</sup> Graduando(a) do curso de Licenciatura em Geografia - Universidade Federal de Sergipe – Campus São Cristóvão, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Residência Pedagógica/CAPES.

educandos no mundo real, a fim de tornar o conhecimento da Ciência Geográfica algo mais prazeroso e pertinente para ambos os atores do processo de ensino/aprendizagem.

Relacionado especificamente ao ensino de Geografia Kimura (2011, p.154), enfatizasse que “o professor precisa conhecer o funcionamento da aprendizagem e como desenvolver com os alunos, fazendo com que o seu aluno seja estimulado a participar das aulas. Por isso, a informação geográfica deve-se transformar com as ideias”.

O momento de avaliação do trabalho por outro lado deve ser encarado segundo Selbach (2010, p.21) como “... um mero fator, ajudando o professor a observar os seus alunos, ver os pontos positivos e negativos, e quais melhorias são necessárias. O professor pode desenvolver várias atividades como produção textual, teatral, projetos, jogos e entre outros”. Quando vamos mostrar aos nossos alunos o conhecimento relacionado à geografia, ao mesmo tempo já aprendemos com eles, vemos que a geografia está presente no nosso dia a dia.

Baseado nos conceitos propostos por Verri e Endlich (2009), a busca por novas linguagens tem por objetivo mostrar ao aluno que compreensão e aprendizado vão além do saber ou conhecer algo, possibilitando atingir outros níveis de conhecimento que resultam em habilidades e em atitudes diferenciadas na formação como seres humanos.

Sendo assim, a adoção de práticas pedagógicas diversificadas que extrapolam o sentido livro didático, quadro e caderno podem representar uma sensível mudança na expectativa do aluno com os conteúdos a serem trabalhados. A apreensão para a próxima atividade ou a nova abordagem aproxima a relação entre professores e alunos. A esse respeito, Kimura (2011) apresenta o lúdico como a oportunidade de mostrar aos alunos formas diferentes que podemos aprender a Geografia, através do “brincar” sobre os assuntos que são passados para aqueles.

A adoção de práticas pedagógicas que fogem do lugar comum para reforçar conteúdos nos quais os alunos tiveram diagnóstico de baixo aproveitamento, de forma geral, foram selecionados a partir de sua adequação aos conteúdos trabalhados. Sendo assim, a aplicação de jogos e atividades tornam-se objetos de interação entre os alunos, e os professores Souza e Yokoo (2013) colocam a utilização de jogos no ensino da Geografia como um processo que vai além da avaliação. Estes, podem e devem ser utilizados como métodos indispensáveis para o



desenvolvimento intelectual dos alunos que encontram dificuldade de aprendizagem de forma tradicional. Por esse motivo, um dos instrumentos mais importantes na atuação dos bolsistas de Iniciação à Docência de Geografia tem sido a utilização dos jogos no processo de ensino.

Neste contexto, o Programa Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso, proposta do edital da capes nº 06/2018. A Residência Pedagógica, articulada aos demais programas da Capes, compõem a Política Nacional que tem como premissas básicas o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica.

No Núcleo de Geografia, a proposta dialoga com os objetivos de aprendizagem de componente curricular para o ensino fundamental e médio, considerando sua importância no trabalho interdisciplinar nas ciências humanas e, também, seus aspectos relativos à formação cidadã, ao espaço geográfico e, associado a este, à sociedade nele inserida. Dessa forma, vê-se as diversas formas de dialogar com o mundo através de diferentes linguagens.

O que vivenciamos na Residência pedagógica vai além das teorias que o aluno adquire em sala de aula - onde, na prática, depara-se com realidades diferentes -. Ser um bom profissional não significa somente comunicar-se bem ou saber os conteúdos específicos, mas também perceber a formação de valores para o crescimento pessoal dos alunos. Nosso conhecimento se constrói pelo nosso próprio cotidiano: “a vida cotidiana é a objetivação dos valores e conhecimentos do sujeito dentro de uma circunstância” (CUNHA, 2011, p182).

O presente relato tem como objetivo apresentar os resultados obtidos através das intervenções pedagógicas realizadas pela Residência Pedagógica Geografia na Escola EMEF José Antônio da Costa Melo ao longo do ano de 2018, como a implementação da horta escolar. Como bolsistas permanentes desta unidade de ensino, nosso trabalho vem sendo desenvolvido há seis meses, envolvendo constantes observações da rotina escolar e suas eventuais mudanças,

da participação dos alunos e a interação com os residentes, bem como das atividades diárias realizadas com os alunos.

### **Procedimentos Metodológicos**

Todas as fases executadas necessitam de uma prévia exposição de como funciona e qual seu objetivo. Dessa maneira, quando fomos para a escola, inicialmente tivemos a preocupação de como abordar o conteúdo nas atividades pedagógicas com os alunos. A entrada da Residência Pedagógica na escola era algo novo e precisávamos estabelecer um vínculo com os alunos e com o professor supervisor. A cada reunião de coordenação de área eram apresentados resultados parciais de todos os bolsistas que, por sua vez, contribuíam progressivamente para o surgimento de novas ideias a serem trabalhadas na sala de aula.

O pensamento norteador para o desenvolvimento da horta foi impactar o educando no que diz respeito à conscientização para os problemas que os acúmulos dos resíduos orgânicos causam ao ambiente em sua volta e o espaço que existe na escola para realização desta atividade fazendo com que eles refletissem e desenvolvessem melhorias não só na escola, mas que levem para sua vida e desenvolvam seu aprendizado onde desejarem. Tal temática fora associada ao tema agricultura e agrotóxicos, tendo seu desenvolvimento na prática, com um entendimento melhor saindo da sala de aula para o campo - dentro da própria escola -. Então, sempre ao final da aula, dez minutos antes de tocar, a turma vai até a horta para ver como está acontecendo o crescimento das sementes que foram plantadas e realiza a irrigação dela, quando necessário.

A implantação da horta durou cerca de quatro meses, pois no primeiro mês foram abordados com os alunos os conteúdos para que entendessem a importância da atividade, e os outros três meses foram dedicados para plantação, para irrigação e para o desenvolvimento. Inicialmente, foi pensado para os 7º anos, já que o conteúdo programático era aplicado na série deles contudo, resolveu-se estender para os alunos dos 8º anos, abordando o conteúdo Agricultura e Agropecuária no Brasil. Juntando as turmas, cerca de trinta alunos participaram das ações como: plantar, preparação do adubo, a irrigação no espaço que foi realizado a atividade, que fica dentro da escola na lateral das salas sem nenhuma utilidade, exceto pelo lixo



em que os próprios alunos jogavam. As sementes plantadas foram as de melancia, de maracujá, de castanha, e entre outras que foram compradas. Esta atividade envolveu, também, a participação de quatro residentes na orientação da atividade.

## Resultados

Durante todo ano de 2018, foi percebido que a disciplina de Geografia na Escola EMEF José Antônio da Costa Melo apresentou sensível melhora no aproveitamento dos conteúdos. Dentre as atividades pedagógicas citamos a implantação da horta escolar. Os dias de aula agendados para a aplicação das oficinas tornaram a aula mais interessante, provocando nos indivíduos seu melhor desenvolvimento. Verifica-se que a sua adoção diversifica modos e habilidades que compõe o processo de aprendizagem

Os alunos realizaram a limpeza do local, que fica na lateral das salas no térreo, depois. Nas outras aulas. Realizaram o plantio das sementes de melancia, de maracujá, de castanha e entre outras. Inicialmente, os alunos não ficaram empolgados, porém, ao longo do processo, pediam para ir à horta, falavam sobre como é interessante vivenciar na prática o crescimento e a reprodução das sementes. A questão do adubo, por exemplo, eles não sabiam como realizavam e se surpreenderam com a observação e com o resultado. Em sala, questões relacionadas ao destino de resíduos orgânicos, da agricultura orgânica, da

agricultura familiar e do agronegócio e agrotóxicos, complementam e justificam a implantação de uma horta na escola, a qual poderá ser ampliada e diversificada.

Não existe nenhuma aula que acompanhe uma receita pronta, esperando resultados iguais. Cada aula trabalhada, mesmo existindo um plano de aula, não quer dizer que será desenvolvida da mesma forma que está no papel, sempre se tem um segundo plano. Pensando sempre se caso algo não saia como planejado, trabalhando de outras maneiras, tornando-se um professor diferenciado, com técnicas e manejos que adequem-se à aula.

O que aprendemos em sala de aula é que o instrumento principal do professor é o livro didático, porém sabemos que existem várias ferramentas para que o educador não seja refém

do livro didático e busque outras maneiras de trabalhar sua aula. Assim, é importante transmitir o seu conhecimento para os alunos de uma forma diferente, mais leve, suave, diversificada e tornando a aula atrativa, com a utilização de outros instrumentos pedagógicos, promovendo debates, discussões e raciocínio para que se chegue a um patamar na construção de pessoas críticas.

Sendo assim, ao Residência Pedagógica de Geografia contribui na formação acadêmica do discente logo que ele se depara com as salas de aula e põe em prática os seus conhecimentos teóricos adquiridos na universidade, sendo de suma importância esse contato para a formação de um futuro educador. É através da residência que o acadêmico tem a oportunidade de descobrir o profissional que será futuramente.

A melhor forma de adquirir experiência é vivenciando em sala de aula e conhecendo a sua realidade, sabendo-se que para ser um bom professor não basta somente possuir conhecimentos dos assuntos e mas também ter determinação, preparação e sempre ir em busca de novos conhecimentos, aprimorando suas técnicas e desenvolvuras e desenvolvê-las com sabedoria

Planejar é uma tarefa docente, incluindo a previsão das atividades didáticas e a organização dos objetivos propostos para que, assim, as ações ocorram. É a partir do planejamento que saberemos quais atividades que serão realizadas no semestre letivo.

De modo geral, preocupamo-nos em buscar a criticidade dos alunos e despertar neles curiosidades para que, assim, sejam futuros alunos indagativos. Puxamos essa especulação dos nossos alunos, pois não queremos apenas que eles saibam os conteúdos trabalhados e abordados em sala de aula; buscamos transformar os seus pensamentos. Queremos alunos que não tenham medo de errar, de falar e de fazer perguntas ao seu professor, retirando todas suas dúvidas, como também debater o que adquiriu de conhecimento sem medo da repressão e, dessa forma, pensando na formação de novos alunos.

O professor precisa conhecer o funcionamento da aprendizagem e como desenvolver com os alunos, fazendo com que estes sejam estimulados a participarem das aulas. Por isso, a informação geográfica deve-se transformar com as ideias, com o olhar e com a realidade do seu



aluno, para que, além de criarem conceitos ou não, vão aprender por que o professor tem o papel de passar conhecimento para que eles aprendam.

Quando falamos do lúdico, é mostrar aos alunos de uma forma diferente que podemos aprender através do “brincar” geográfico e através dos assuntos que são passados para eles.

Geralmente, é delicado realizar um diálogo a respeito do lúdico com profissionais da educação - particularmente, com os de geografia -. Isso porque, de modo geral, são pouco abertos a uma temática que eles consideram oposta ao racional. Esta, é encarada como a única ou, pelo menos, a grande maneira de compreensão do real. (KIMURA,2011, P.149)

A escola tem um papel de formar cidadãos críticos para o mundo, preparando para as obrigações geradas pela vida no cotidiano, que saibam agir diante de situações que vão contra seus direitos, refletir sobre seus deveres e sobre suas obrigações perante a sociedade. A escola possibilitará o aprendizado, mostrando os conteúdos essenciais para os alunos e a aplicação daqueles na vida real, proporcionando uma troca de saberes voltada para a educação, através do conhecimento, para que, assim, possa-se realizar uma relação entre conteúdo e o cotidiano do discente. Como afirma Gallo (2001):

A educação para a cidadania requer uma abordagem que seja cada vez menos fragmentada, que envolva metodologias interdisciplinares e inclua as questões sociais e que estas sejam submetidas à aprendizagem e à reflexão dos alunos, a partir de um tratamento didático que perceba a sua complexidade e dinâmica,

atribuindo-lhes a mesma importância das áreas convencionais. (GALLO, 2001, p18).

Todo aluno vai possuir uma dificuldade de aprendizagem, devido aos problemas que existem em torno de sua realidade e do seu meio interno e externo. Porém, o professor dentro da sala de aula faz com que o aluno supere tais obstáculos.

O desenvolvimento da horta proporciona ao educando e a seu educador uma nova visão para o aproveitamento e para a reutilização dos compostos orgânicos na escola em si e em ambientes de sua vivência. Sendo, portanto, de grande importância para que o aluno entenda a

forma em que o homem, historicamente, vem se utilizando do meio e buscando novas técnicas de agredir menos o ambiente em que vive.

Percebe-se que o meio ambiente, com o passar do tempo, foi modificado devido às relações entre o homem e a natureza, vendo-se que hoje é uma relação de interesses. As transformações na paisagem natural não vêm apenas devido às construções, às queimadas ou ao desmatamento, mas também às pequenas ações diárias dos simples atos.

Com o aumento dos resíduos orgânicos, junto às modificações do meio, as pressões para a utilização de novas técnicas voltadas para sustentabilidade ocorreram, pensando no meio físico da escola e nos compostos descartados, utilizando a transformação do lixo orgânico em adubo orgânico, tornando esse hábito uma opção que nutricula as plantas e o solo, mais adiante alimentando toda comunidade escolar. Dessa forma, transforma-se uma horta existente no local de forma saudável e de custo-benefício baixo, sem agredir o meio físico e reutilizando o que seria descartado. Este processo denomina-se compostagem.

Diante da quantidade dos compostos orgânicos descartados da escola, ressaltando que esta oferta almoço e outras refeições diariamente para todos os alunos, a quantidade de resíduos desprezados no lixo torna-se imensa. Logo, foi pensado no que fazer com essa sobra, principalmente a orgânica, surgindo, assim, a ideia da compostagem orgânica.

Dessarte, foi mostrado para os alunos que não é algo longe de sua realidade, que eles próprios conseguem, podendo alterar o ambiente que eles desejam de forma positiva.

Essa prática, tornou-se interessante para que os alunos entendessem os costumes e os hábitos, realizados pela sociedade no dia-a-dia de forma significativa, adequando o uso dos recursos naturais de forma prudente, prezando a conscientização da responsabilidade ambiental para como um todo.

Na primeira etapa foi feita a introdução do conteúdo para os alunos, abordando o tema e eixo norteador do projeto da horta, visando esclarecer a importância que terá para área urbana e para todo o meio ambiente, através da adoção do processo de compostagem e da sua aplicação no processo ensino-aprendizagem dos alunos. Ela foi desenvolvida a partir de aulas dialogadas, estimulando pesquisas bibliográficas.





Iniciando o processo de pesquisa do conteúdo usando a internet, os discentes também ficaram livres para pesquisar em outros meios de acesso como revistas e jornais. Dessa forma, os alunos ficaram à vontade para procurar assuntos e matérias que envolvem a implantação da horta e o processo de compostagem, sua atuação no bem estar do ambiente, refletindo sobre as transformações da paisagem, causadas a partir da ação antrópica.

Em sala de aula, a partir do que foi pesquisado e explanado pelos residentes, os alunos já terão em mente tudo que poderão utilizar para desenvolver um adubo orgânico. Após eles adquirirem toda a bagagem de aprendizado sobre os princípios que circundam o processo de compostagem, chega a hora de pausar a teoria e desenvolver a partir da prática, tudo que foi abordado e pesquisado em sala de aula. Desse modo, será até facilitador para os discentes que cuidam da horta, tanto na produção do adubo orgânico, quanto para aplicar a compostagem no ambiente da sua vivência.



Figura 1- Iniciando o processo de plantio.

Foto: Santos,2018.



Figura 2 - Iniciando o processo de irrigação.

Foto: Santos,2018.

Em grupo, os discentes foram aplicar e cuidar diretamente da horta presente na escola, utilizando outros tipos de adubos, sendo na sua maioria advindos de processos químicos. Os alunos foram realizar todo o processo de separação dos resíduos orgânicos, a partir do lixo que eles próprios coletaram nas suas residências, trazidos pelo professor, pelos residentes, e do resíduo descartado na escola. Quando separaram tudo, usaram as composteiras - locais de armazenamento dos compostos -. Para isso, utilizaram um túnel de plástico, o qual foi serviu para armazenamento dos compostos, fazendo camada por camada, alternando, adequadamente, os lixos orgânicos e colocando um pouco de terra para adiantar o processo. A matéria seca como folhas, galhos e entre outras, foi misturada na proporção de uma parte para cada duas de outros resíduos orgânicos. Esse processo evita odores desagradáveis, facilita a aeração, melhorando e adiantando o processo de compostagem, além da qualidade do produto final.



Figura 3 - Processo de Compostagem

Foto: Santos,2018.



Figura 4 - As sementes plantadas pelos alunos.

Foto: Santos,2018.

Todos os resíduos recolhidos pelos alunos, juntamente com os resíduos separados na comunidade escolar, foram utilizados no processo de compostagem da horta, que é o local para pôr em prática tudo que foi argumentado e desenvolvido a partir da metodologia em sala de aula. Assim, os alunos foram utilizando o adubo para começar a plantar, de modo a cultivar foram sementes de maracujá, de melancia e entre outras. Estas, foram colocadas em pequenos sacos, juntamente com o adubo, de maneira que foi-se fazendo o plantio, sendo alguns colocados dentro de pneus como forma de ornamentar a horta. Os alunos vão sempre no final

da aula para verificar como as sementes estão crescendo, fazendo a irrigação da horta e o processo de compostagem.

## Conclusões

Conclui-se que a Residência Pedagógica promoveu ao educando a vivência do contexto escolar e possibilitou a união da teoria com a prática na formação, possibilitando a aplicação do conhecimento adquirido na instituição de ensino superior, em diálogo com o preceptor, no âmbito escolar.

Diante do pressuposto, todo esse processo faz com que o aluno reflita e integre um olhar crítico para a transformação do lixo em adubo através da compostagem, ajudando-o a refletir quanto aos benefícios para o solo e quanto à redução de resíduos nos lixões.

Com a finalização do projeto, almejamos um aprendizado do aluno que desperte a cada dia o desejo de evoluir seu conhecimento, através de pesquisas e de leituras, não estagnando apenas com o que foi apresentado, mas sempre procurando interagir mais com o professor e com seus colegas de classe. Assim, tal procedimento se torna um facilitador na interação entre aluno-professor.

## Referências

- CUNHA, M. I. da. O bom professor e sua prática. São Paulo: Papirus, 2011.
- GALLO, S. Transversalidade e educação: pensando uma educação não-disciplinar. In: ALVES, N.; GARCIA, R. L. (orgs.) O Sentido da Escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. Disponível em: <http://www.cursoideb.utopia.com.br> Acesso em: 10 fev. 2019.
- GALLO, S. Transversalidade e meio ambiente. In: Ciclo de palestras sobre o meio Ambiente. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- KIMURA, Shoko. Geografia no ensino básico: questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2011.
- PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogico> Acesso em:



28.03.2019>

SELBACH, Simone. Geografia e Didática. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

SOUZA, Isabel Ferreira de & YOKOO, Sandra Carbonera. Jogos Lúdicos no Ensino de Geografia. In: Anais do VIII Encontro de Produção Científica e Tecnológica: O Método Científico, de 21 a 25 de outubro de 2013. Disponível em:  
<[http://www.fecilcam.br/nupem/anais\\_viii\\_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/Anais-CET/GEOGRAFIA/IFSouzatrabalhocompleto.pdf](http://www.fecilcam.br/nupem/anais_viii_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/Anais-CET/GEOGRAFIA/IFSouzatrabalhocompleto.pdf)>. Acesso em : 24/01/2019.

VERRI, Juliana Bertolino. ENDLICH, Ângela Maria . A utilização de Jogos aplicados a Geografia . Revista Percurso – NEMO, Maringá, v.1, n.1, p.65-83, 2009.